



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

LYZANDRA SANTOS DA SILVA

ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO NA EJA: UM DIÁLOGO CONCEITUAL

Maceió

2020

LYZANDRA SANTOS DA SILVA

ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO NA EJA: UM DIÁLOGO CONCEITUAL

Artigo Científico apresentado ao Curso De Pedagogia do Centro de Educação (Cedu), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) como Requisito para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Marinaide Lima de Queiroz Freitas

Maceió

2020

LYZANDRA SANTOS DA SILVA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EJA: UM DIÁLOGO CONCEITUAL

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 26/10/2020.

Orientadora: Profa. Dra. Marinaide Lima de Queiroz Freitas (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora


Dr^a. Marinaide Lima de Queiroz Freitas
Siape - 3246943

Profa. Dra. Marinaide Lima de Queiroz Freitas (CEDU/UFAL)



Prof^a. Dra. Valéria Campos Cavalcante (CEDU/UFAL)



Prof. Dr. Jailson Costa da Silva, IFAL (Campus Piranhas)

ALFABETIZAÇÃO/ LETRAMENTO NA EJA: UM DIÁLOGO CONCEITUAL

Lyzandra Santos da Silva

lyzss1.1@hotmail.com

Marinaide Freitas

naide12@hotmail.com

Resumo

Este artigo que tem como objetivo socializar o processo que originou a genealogia e a cartografia sobre alfabetização/letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e é resultado de uma pesquisa realizada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), no período de 2019 e 2020, inserida no Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação de Jovens e Adultos (Multieja) e articulada a uma investigação luso-brasileira, denominada “Fundamentos e autores recorrentes do campo da educação de jovens e adultos no Brasil: a construção de um glossário eletrônico (2017-2020)”, que visa compreender os principais fundamentos, termos/conceitos e autores recorrentes do campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), vinculada à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Utiliza-se da abordagem quantiqualitativa (CRESWELL, 2010), com ênfase na pesquisa bibliográfica/exploratória (LIMA; MIOTO, 2007), na análise documental (LÜDKE; ANDRÉ, 2013), (BOGDAN; BIKLEN, 1994) e na técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 1977). A pesquisa de iniciação científica utilizou como fonte o repositório da Capes, em relação aos Periódicos A1 até B2, tendo como base os seguintes descritores “alfabetização na EJA”, “alfabetização e letramento na EJA” e “letramento na EJA”, o que gerou um corpus de 27 artigos. O texto apontou que os artigos foram limitados quantitativamente em relação ao período estudado (2001-2019), o que limitou também a possibilidade de dispormos de mais verbetes constantes no glossário, expresso didaticamente por categorias. Mostrou, ainda, um diálogo promissor entre os autores da Educação e da Linguagem e uma qualidade ímpar nas publicações, analisadas.

Palavras-chave: Alfabetização/Letramento; Educação de Jovens e Adultos; Genealogia e Cartografia.

1 INTRODUÇÃO

Tendo participado durante o meu curso de Pedagogia de três investigações¹ de Iniciação Científica optei para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), construir este artigo com base no estudo da terceira pesquisa (Pibic, 2019/2020), intitulada “**Alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos: um estudo genealógico e cartográfico**”, com o objetivo de socializar o processo que originou a genealogia e a cartografia sobre alfabetização/letramento na EJA.

Essa temática aguçou a minha curiosidade epistemológica desde quando cursei a disciplina Alfabetização e Letramento e compreendi que essas categorias envolvem questões social e pedagógica necessárias, as quais devem se fazer presentes na formação inicial e continuada docente— considerando ser expressivamente relevante nos cenários nacional, regional e local, no caso específico do Estado de Alagoas, que entre os estados brasileiros, ainda se encontra entre aqueles com maior número de pessoas acima de 15 anos (17,1%)² que não tiveram acesso à escola por motivos histórico e social, dentre outros; e aqueles que interromperam seus estudos. Essas pessoas têm o direito constitucional a uma educação de qualidade.

E nesse sentido, os trabalhadores-estudantes³ muitas vezes ao terem o acesso ou retornarem à escola revelam entraves para serem compreendidos no processo de alfabetização, considerando os letramentos que já possuem, sejam da rua, do trabalho, da igreja e demais agências de letramento, o que pode afetar diretamente a vida escolar e pessoal e acontecer do-a professor-a não conhecer as suas especificidades, muitas vezes por uma lacuna na sua formação inicial. Isso pode acontecer, também, no ensino com crianças, adolescentes, jovens e idosos.

Destaco que ao investigar sobre a temática fui provocada a adentrar nos estudos da linguagem, me fazendo conviver com linguistas a exemplo Marcuschi (2008), Kleiman (1995) que têm correlação direta com os conceitos de alfabetização/letramento que trago neste texto. Compreendo que tudo isso, faz parte da práxis do pedagogo, seja nos anos iniciais no Ensino

¹ Os currículos na/da Educação de Adultos (EDA) e Jovens e Adultos (EJA): História e Identidade de 1947 a 2016 (2017 - 2018); Currículo na/da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA): um mapeamento histórico-conceitual. (2018 - 2019); Alfabetização e Letramento na Educação de Jovens e Adultos: um estudo genealógico e cartográfico. (2019 - 2020).

² IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios Contínua. Alagoas, 2019.

³ São pessoas que a condição de trabalhadores antecede ao estudo “[...] sendo essa condição [...] determinante em suas vidas desde crianças e até nas tentativas de voltarem a estudar [...]”. (ARROYO, 2017, p. 44).

Fundamental ou na modalidade da EJA, sendo essa última o foco da minha identificação para continuar os estudos, no âmbito do mestrado.

Abro um espaço para destacar a importância de todo-a graduando-a participar de projetos de pesquisa, pois permite extrapolar os conhecimentos da sala de aula, além do envolvimento em Grupos de Pesquisa, no meu caso o Multieja, que me possibilitou muitas interações significativas nos diálogos realizados, além da participação em eventos nacionais e internacionais, apresentando em forma de comunicação oral os resultados dos estudos realizados.

O estudo de iniciação científica que me refiro articulou-se a uma pesquisa luso-brasileira, caracterizada como investigação matriz denominada: “Fundamentos e autores recorrentes do campo da educação de jovens e adultos no Brasil: a construção de um glossário eletrônico”, vinculada à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e visa elaborar uma genealogia cartográfica dos conceitos de alfabetização/letramento, e tem como fonte o repositório da Capes, para a busca de artigos de A1 a B2, no período de 2001 a 2019, indagando: quais são as interrelações entre os conceitos de alfabetização/letramento inseridos na Educação de Jovens, Adultos e Idosos?

O referido estudo foi de base quantitativa (CRESWELL, 2010), com ênfase na pesquisa bibliográfico-exploratória (LIMA; MIOTO, 2007), na análise documental (LÜDKE; ANDRÉ, 2013) e (BOGDAN; BIKLEN, 1994) e na técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 2008), o que permitiu o registro e as reflexões acerca da temática.

Neste artigo contabilizo um total de 27 artigos publicados⁴tendo como base os recortes já estabelecidos, que originou o corpus. Esse total foi resultado da filtragem que se constituiu em um trabalho exaustivo de leituras de todos os textos, uma vez que os resumos e os títulos dos artigos não foram esclarecedores – nem sempre expressaram o real da busca, o que requereu mais dois levantamentos, e teve como apoio outras leituras de pesquisadores, a exemplo Soares, M (2018)⁵ e Freitas (et al, 2020), dentre outros que me permitiu por meio da análise documental o embasamento teórico, no sentido da elaboração das sínteses que contribuíram para a organização dos verbetes que compuseram o glossário correspondente às categorias levantadas sobre a temática e, conseqüentemente, a cartografia.

⁴Inicialmente contamos com 43 artigos pertencentes ao banco de dados da pesquisa matriz que compreendeu o recorte do período de 2001 a 2018. Tornou-se necessário realizar na pesquisa Pibic, um levantamento complementar de artigos, também portalda Capes relativo 2018 a 2019, obtendo-se no acréscimo de mais 11 artigos, perfazendo um total a grosso modo de 54 publicações.

⁵Refiro-me ao livro denominado Alfabetização e Letramento – 2018, que reúne textos clássicos publicados em periódicos que a pesquisadora Magda Soares faz uma releitura e os considera atuais.

Cartografia entendida no sentido de um mapeamento temático, o que para tanto requereu um ato investigativo, conforme Krastrup (2007) representando a genealogia que emergiu das categorias que comentei, como foco dos trabalhos dos pesquisadores, sobre a temática. Isso trouxe a identificação de conceitos que foram norteadores na alfabetização/letramento da/na Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

As categorias que me refiro foram definidas a partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). São elas: **Alfabetização**: entre o ato mecânico de ler e escrever e a perspectiva do direito; **Alfabetização/ letramento**: relação de dois conceitos e **Linguagem**: sentidos e perspectivas.

O presente artigo se constitui em três partes, desde a introdução, na qual falo sobre o percurso da pesquisa, a justificativa da escolha da temática e seu aporte teórico. Em seguida apresento e discuto as categorias e os respectivos glossário e verbetes. Destaco que o glossário constitui-se em uma totalidade, mas para facilitar o estudo, didaticamente, o apresento por categorias. Na sequência e finalizando apresento as (in)conclusões da pesquisa.

2 O QUE DISSERAM AS CATEGORIAS

A técnica da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) contribuiu para organização das publicações em categorias, que foram estudadas didaticamente separadas, e deixou explícita que há inter-relações entre os conceitos de alfabetização/letramento inseridos na Educação de Jovens, Adultos e Idosos mediados pela Linguagem, fato que concordo com Soares (2020), quando afirma a indissociabilidade dos termos e propõe o *Alfalettrar*, que é o título do seu novo livro⁶ e mostra a integração dos conceitos na prática alfabetizadora. Nesse sentido, o diálogo entre a Educação e Linguística são imprescindíveis.

2.1 Categorias, Glossário e Verbetes

⁶SOARES, M, nesse livro denominado *Alfalettrar*: toda criança pode aprender, apresenta atividades de alfalettrar realizadas e observadas em salas de aulas da experiência que vivencia há 12 anos em escolas públicas municipais na cidade de Lagoa Santa em Minas Gerais. A pesquisadora mostra de forma didática como essas atividades podem ser aplicadas, sem constituir-se um “modelo” por todos os envolvidos em um objetivo comum e fundamental, na perspectiva de uma educação verdadeiramente democratizada, para tornar as pessoas alfalettradas.

2.1.1 Alfabetização: entre o ato mecânico de ler e escrever e a perspectiva do direito

Esta categoria reuniu 18 dos 27 artigos que compuseram o estudo. Esses textos apontaram críticas à concepção da alfabetização que privilegia apenas uma das suas facetas: a aquisição do código alfabético e ortográfico, o que limita esse processo que é complexo e multifacetado (SOARES, M., 2018). Por sua vez Freitas et. al. (2020, p.198) esclarecem que historicamente,

[...]o campo da alfabetização de adultos sempre esteve atravessado por conflitos e tensões. De modo geral, as práticas pedagógicas de sala de aula estão baseadas numa concepção de linguagem apenas como código. Uma concepção que por muito tempo sustentou o conceito restrito de alfabetização como mera técnica de transcrição. Até porque para ser registrado estatisticamente como alfabetizado era preciso apenas aprender, mecanicamente, a codificar e decodificar as unidades mínimas da fala. Um ensino voltado à aquisição do sistema alfabético como um código.

Essa compreensão perdurou por bastante tempo na EJA. Haddad et. al. (2000) apontam que, no período de 1986 a 1998, e de forma limitada essa área centrava-se apenas na relação entre pensamento e a linguagem ou, mais especificamente, sobre os possíveis impactos da alfabetização no desenvolvimento cognitivo (HADDAD et al, 2000). A modalidade, ainda, encontrava-se distante do diálogo com a Linguística. É que na época a predominância das teses e dissertações centravam-se no Ensino Supletivo e outras em História e Política da Educação.

Soares, L. (2018) ao apresentar o levantamento dos trabalhos apresentados na Anped, quando dos dez anos (1998-2008) do Grupo de Trabalho n. 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas mostrou que existiam artigos que já enfatizavam a aproximação entre a Educação e a Linguagem. Dessa forma, mesmo não tendo, inicialmente, na pesquisa ora em foco, o conceito de linguagem em vista de análise ele foi acrescido e originou uma categoria, e há verbetes que lhes dão sustentação, conforme comento neste texto.

As leituras apontam no quantitativo de artigos citados os-as autores-as criticaram a perspectiva mecanicista da alfabetização e apresentaram a transformação do conceito, ao destacarem a sua articulação à construção da perspectiva do direito, como destaca nos próximos parágrafos.

Segundo Aguiar (2009, p.12) “a alfabetização não pode ser reduzida a um mero aprendizado mecânico, como um fato acabado e neutro, ou simplesmente como uma construção pessoal e intelectual”. Ao fazer essa defesa, a autora afirma que a alfabetização é um processo contínuo e acontece, também, no contexto social, não assumindo neutralidade,

uma vez que cada classe social vai adquirir um propósito e uso diferente, concordando com o que diz Soares, M. (2018).

Já Ribeiro, Vóvio e Moura (2002) trazem um conceito de 1958 em que a Unesco “[definiu] como alfabetizada uma pessoa capaz de ler ou escrever um enunciado simples, relacionado à sua vida diária” (RIBEIRO; VÓVIO; MOURA, 2002, p. 3). Observo, portanto, a defesa da alfabetização como um conceito amplo, que deveria extrapolar o pensamento de aquisição do código alfabético, isto é, ler uma simples sentença. É importante chamar a atenção para o fato de que o conceito de alfabetização varia entre países e entre classes sociais.

Pesquisadores como Stromquist (2001), Ribeiro, Vóvio e Moura (2002); Conti, Carvalho (2009); Eiterer, Abreu (2007); Pierzckalsk, Behling, Carlos (2019) entre outros, ao fazerem essa crítica, apontaram e defenderam a mudança nessa interpretação da alfabetização com o foco de considerar que “[...] alfabetizada é [...] a pessoa [com condições] de utilizar a leitura e a escrita para fazer frente às demandas de seu contexto social e usar essas habilidades para continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo da vida” (SOARES, M. 1995, apud. RIBEIRO; VÓVIO; MOURA, 2002, p. 3). O conceito da alfabetização vai se transformando e adquirindo um conceito mais próximo das concepções freireanas, para humanização, para inserção no meio social. E nesse sentido faz referência:

A tradição de educação popular [que] vê a alfabetização como um elemento essencial para o sujeito desenvolver maior conhecimento e maior entendimento do seu próprio ambiente, e ser, por tanto, uma ferramenta necessária, mas não suficiente, para o desenvolvimento de uma cidadania mais efetiva, que não só reconhece os direitos políticos de indivíduos, mas também seus direitos civis e sociais (STROMQUIST, 2001, p.311).

E nesse contexto, o pesquisador traz a alfabetização como um direito, independente da faixa etária, do gênero e de classe. Um sentido de alfabetização que, além de ser para todos, envolva as suas múltiplas facetas. Já que enquanto “ferramenta necessária” remete às habilidades quanto ao código alfabético e ortográfico, mas que vai além, e não se faz neutra diante do contexto social.

Dos 18 artigos que compuseram a categoria, os pesquisadores apresentaram aproximações de interpretação para que os sujeitos possam desenvolver a leitura e a escrita, sem perder de vista a continuidade dos estudos. Dessa forma, alfabetização/letramento articulam-se em termos linguísticos e sociais, ou seja, alfabetizar/letrar são duas práticas indissociáveis.

No espaço de tempo entre a primeira publicação (2001) e a última (2019), os conceitos de Soares, M. (1999) aparecem de forma transversal nos textos que compõem essa categoria. É que seus escritos sobre a temática foram pioneiros no Brasil e contribuíram, sobremaneira, tanto para a área da Linguística quanto para da Educação. Nessa categoria, destaco os seguintes verbetes:

Quadro 1 – Visão do glossário A

GLOSSÁRIO A
<p>Categoria - Alfabetização: entre o ato mecânico de ler e escrever e a perspectiva do direito</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alfabetizada [...] “a pessoa capaz de utilizar a leitura e a escrita para fazer frente às demandas de seu contexto social e usar essas habilidades para continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo da vida” (SOARES, 1995, apud RIBEIRO; VÓVIO; MOURA, 2002, p. 3). • Escrita: “prática social complexa, desvendando sua diversidade, suas dimensões políticas e implicações ideológicas” (RIBEIRO, 2003, apud, CONTI, CARVALHO, 2011, p. 643). • Leitura: a) “prática de letramento” (ALBUQUERQUE; FERREIRA, 2008, p. 428) e “ação social e cognitiva” (ALBUQUERQUE; FERREIRA, 2008, p. 433). • Leitura Literária: [...] uma dimensão significativa da cultura (indo além da leitura funcional), [que] instiga, mexe com [o] íntimo [e] remete a lembranças, [...] faz refletir, repensar a realidade e [...] “tira [as pessoas] do lugar-comum”, projetando futuros possíveis” (EITERER; ABREU, 2009, p. 159).

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

2.1.2 Alfabetização e letramento: relação de dois conceitos

Os textos reunidos nessa categoria perfizeram um quantitativo de 21, dentre os 27 artigos analisados e apresentaram maior influência do pensamento de Soares, M. (1999, 2018). Os autores demonstraram a apropriação de conhecimentos com base na obra intitulada “Alfabetização e Letramento” (SOARES, M., 2018), onde destaca com muita propriedade a reinvenção da alfabetização. É que as discussões sobre o letramento a princípio apontavam a

relação entre alfabetização e letramento como processos que se complementam, e o conceito de alfabetização perdeu as suas características específicas. Para esclarecimento Soares, M. (1999) mostra que ambos os conceitos vêm se delimitando, cada um com suas especificidades, sem que se separem no processo de aprendizagem, considerando que:

[...] o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (SOARES, M.,1998, p. 47 apud ALBUQUEQUE; FERREIRA, 2008, p.428).

Para os pesquisadores mencionados, a especificidade de cada processo deve ser exercida especialmente na EJA. É que o uso social da escrita ao inserir-se nas práticas de letramento, o adulto necessita ter a habilidade desta, bem como da leitura para participar, de forma ativa, do/no contexto social.

Nesse cenário, estão os pesquisadores Ribeiro, Siqueira et. al.(2009); Conti, Carvalho (2011); Sá Junior e Santos (2011) e Pedralli (2012), dentre outros, dando ênfase que a alfabetização se realiza nas práticas sociais de letramento e o letramento acontece na medida em que o sujeito vai sendo alfabetizado.

Destaco nessa categoria a semelhança com a anterior, pois a frequência maior de publicação deu-se nos anos entre 2008 e 2011, o que me faz inferir que o surgimento do Grupo de Trabalho - 18 da Educação de Pessoas Jovem e Adulta, na Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação, (Anped) que se em 1998 trouxe um maior incentivo às pesquisas nas Universidades, incluindo temas articulados à Alfabetização, sobretudo, nas instituições públicas, e em 2011 considerando o incremento de Programas Federais de Alfabetização de Jovens e Adultos nos estados e municípios brasileiros com foco no letramento, a exemplo o Programa Brasil Alfabetizado (PBA). No quadro abaixo, registro os verbetes:

Quadro 2 – Visão do glossário B

GLOSSÁRIO B
<p>Categoria - Alfabetização e letramento: relação de dois conceitos</p> <ul style="list-style-type: none">• Alfabetizar letrando: “ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado” (grifo dos autores). (SOARES, 1998a, apud, ALBUQUERQUE; FERREIRA, 2008, p. 428).

- Alfabetização: a) [...] conhecimento e uso do código alfabético. (MATENCIO, 2003, apud KAISER, et al., 2009, p. 151); b) ação de ensinar/aprender a ler e a escrever (SOARES, 1998a, apud, ALBUQUERQUE; FERREIRA, 2008, p. 428).
- Letramento:a) “[...] práticas sociais relacionadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social” (SOARES, 2001, apud KAISER, et al., 2009, p. 151); b) “o estado ou a condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. (SOARES, 1998a, apud ALBUQUERQUE; FERREIRA, 2008, p. 428), c) “conhecimento, uso e funções da palavra escrita nas interações sociais”. (MATENCIO, 2003, apud Equipe Núcleo EJA Guarulhos, 2009, p. 151); d) “compreender a leitura e a escrita como práticas sociais complexas, desvendando sua diversidade, suas dimensões políticas e implicações ideológicas” (RIBEIRO, 2003, apud CONTI; CARVALHO, 2011, p. 643).
- Letramento autônomo: concepção que mais circula, tem foco nas capacidades cognitivas, que podem ser medidas nos sujeitos. (KLEIMAN, 2001, p. 5).
- Letramento estatístico: a) “[...] uma habilidade-chave esperada de cidadãos em sociedades sobrecarregada de informação, frequentemente vista como um resultado esperado da escolaridade e como componente necessário do letramento e da numeracia de adultos” (GAL, 2002, apud CONTI; CARVALHO, 2011, p. 645); b) capacidade de “desenvolver formas de registro, estratégias para contagem e para verificação dos dados” (CONTI; CARVALHO, 2011, p. 650).
- Letramento ideológico: oposição ao letramento autônomo, para compreender o letramento não deixe de lado o contexto cultural, histórico e o discurso. (KLEIMAN, 2001, p. 5); (VÓVIO; KLEIMAN, 2013, p. 6).
- Práticas de letramento: “são sempre enraizadas em relações de poder, e que as aparentes inocência e neutralidade das ‘regras’ atuam para disfarçar as maneiras de manter esse poder através do letramento” (STREET, 2003, apud PEDRALLI, 2012, p. 135).

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

2.1.3 Linguagem: sentidos e perspectivas

Todas as categorias usaram as contribuições da Linguística e para tanto citaram pesquisadores da área como Kleimain (2001), Matêncio (2003), dentre outros. Destacamos nessa categoria que reuniu menor número de textos, um total de 4 dentre os 27 artigos, a linguagem esteve presente com mais explicitude. Anotei a atuação de: Souza e Mota (2007); Aguiar (2009); Santos (2012) e Alvarenga (2014), que fizeram a relação predominante nos seus escritos com pesquisadores da Linguística.

A exemplo cito Santos (2012), que faz referência a Bakhtin (1990), e afirma que “[...] toda linguagem é um ponto de vista, uma perspectiva socio-ideológica dos grupos sociais e dos seus representantes personificados” (BAKHTIN apud SANTOS, 2012, p. 296), como expressa o texto de Souza e Mota (2007) que referenciam Marcuschi (1995), articulando alfabetização como a ação de decodificar em um contexto de práticas sociais usando os gêneros textuais, que circulam na sociedade.

Leituras como as de Marchuschi (2008) me permitiu pensar sobre o conceito de linguagem, que não se afasta do que foi trazido por Bakhtin (1990), que a considera como fundadora do sujeito e da sua consciência em si. Nesse sentido, o sujeito alfabetizado e letrado pode ter condições de compreender, por exemplo, que os gêneros textuais são usados na linguagem oral e escrita de acordo com o domínio discursivo que circula. O sujeito vai modificando a sua maneira de elaboração, e fazendo uso mais consciente e preciso da língua.

As publicações mencionadas nesta categoria compõem também as duas outras que lhes são anteriores e têm em comum que a linguagem é uma forma de comunicação, interação e representação, fatores que foram influentes no glossário, que se segue.

Quadro 3 – Visão do glossário C

GLOSSÁRIO C
<p>Categoria - Linguagem: sentidos e perspectivas</p> <ul style="list-style-type: none">• Linguagem: a) “[...] expressividade de todo ato humano” (ALVARENGA, 2014, p. 3); b) “[...] forma criada pelos homens onde estes e os sentidos se constituem dialeticamente.” (ALVARENGA, 2014, p. 4); c) “[...] pensamento e realidade, cuja transformação, ao exigir novas formas de compreensão, coloca também a necessidade de novas formas de expressão”. (FREIRE, 1981, apud, ALVARENGA, 2014, p. 10); d) “[...] ideologia e sentidos da experiência como

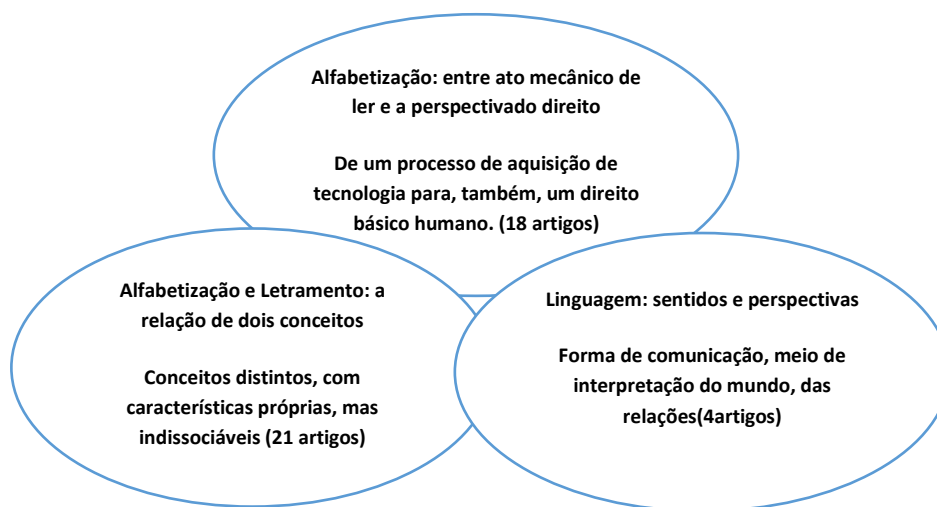
elo que ressignifica a leitura do mundo e da palavra, expressão de práticas sociais.” (FREIRE, 1981, apud ALVARENGA, 2014, p. 15).

- Enunciado: “unidade real de uma comunicação verbal a partir de um sujeito de um discurso-fala se molda sempre à forma do enunciado que pertence a um sujeito falante e não pode existir fora dessa forma” (BAKHTIN, 2000, apud ALVARENGA, 2014, p. 5).
- Palavra: “ela não é um produto individual, tampouco é expressão de uma só voz, já que não existe um sujeito fundador e senhor do sentido da palavra” (BAKHTIN, 1992, apud ALVARENGA, 2014, p. 5).
- Relação dialógica: “[...] é uma relação de sentido estabelecida entre enunciados, pois o sistema linguístico apresenta apenas um caráter potencial, mas a relação com o sentido é sempre dialógica e este se distribui entre as diferentes vozes” (BAKHTIN, 2003, apud SANTOS, 2012, p. 296).

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A figura que segue ilustra e sintetiza os achados da pesquisa. Ressalto a relação dos artigos que se situam tanto na primeira como na segunda categoria, onde avançam no conceito de letramento, e resultam na presença do mesmo texto e duas categorias distintas, a exemplo de Conti e Carvalho (2009), Pierzckalski, Bellng, Carlos (2019), entre outros. Isso explica a soma dos textos das categorias não coincidir com o total de artigos que compõem corpus do estudo.

Quadro 4 – Síntese das categorias



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

É importante registrar que a frequência de estudos publicados em cada ano no recorte temporal estudado (2001-2019), e considerando as regiões brasileiras, demonstrou a centralização de publicações de artigos sobre a temática em questão, no Sudeste e no Sul o que se justifica por terem as universidades públicas inserido nos cursos de Pós-Graduação no final da década de 1990 e linhas de pesquisa voltadas para a EJA. Isso motivado, sobretudo, pelas lutas dos movimentos sociais e da criação da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (Anped), dentre outras Associações, no período da redemocratização do Brasil (1975-1988), que trouxe discussões de muitos temas, dentre eles a formação de professores da Educação Básica.

O Centro-Oeste, Norte e Nordeste, apresentaram publicações com número limitado, em periódicos pesquisados (A1 a B2), o que não significa que não existam publicações em outros Qualis. Essas duas últimas regiões, somente a partir do ano 2000, se voltaram para a formação do professor de EJA, no âmbito da Pós-Graduação.

4 (IN)CONCLUSÕES

Este artigo que teve como objetivo socializar o processo que originou a genealogia e a cartografia sobre alfabetização/letramento na EJA, permitiu a organização de um banco de dados, que se constituiu de glossário composto de verbetes com os conceitos de alfabetização/letramento e linguagem abordados nas publicações que compuseram o corpus da pesquisa Pibic ciclo 2019-2020. O texto apontou que o número de artigos foram limitados quantitativamente em relação ao período estudado (2001-2019), o que limitou também a possibilidade de dispormos de mais verbetes constantes no glossário, e expressos didaticamente por categorias. Mostrou, ainda, o diálogo promissor entre os autores da Educação e da Linguagem e uma qualidade ímpar nas publicações, analisadas. No percurso do artigo mereceram destaques ainda:

- O conceito de alfabetização no contexto da EJA se caracterizou por sua transformação ao longo do tempo, por influência das práticas sociais e pelas críticas que foram sendo tecidas ao “modelo” de alfabetização que privilegiava apenas uma faceta desse processo de aprendizagem - o código alfabético e ortográfico. A alfabetização passa a ser um direito humano, por meio do qual o sujeito consegue ter a possibilidade de se “inserir” no sentido freireano (FREIRE, 1987) na sociedade. Nesse momento a alfabetização se vincula ainda mais às práticas sociais;

- A discussão que os autores dos artigos estudados focaram sobre a alfabetização/letramento e linguagem, que estão agrupados na primeira categoria – Alfabetização: entre o ato mecânico de ler e escrever e a perspectiva do direito, apontaram críticas aos sentidos ato de alfabetizar de forma mecânica, e ressaltaram a defesa da alfabetização dentro de um processo mais crítico de educação, articulando-se ao letramento;

- Em relação ao processo de alfabetizar letrando que se fez presente de forma mais incisiva na segunda categoria, denominada: “Alfabetização/letramento: relação de dois conceitos”, ficou entendido que há uma diferença entre esses dois conceitos e, para didaticamente serem estudados, mas que são processos indissociáveis no ensino-aprendizagem, para que os estudantes tenham o domínio da escrita e da leitura, e entendam as funções sociais destas habilidades e quais seus impactos em suas vidas cotidianas e no contexto social;

- Compreendo que a relação entre os conceitos: alfabetização/letramento são extremamente necessários em todas as modalidades de ensino e, principalmente, na EJA, uma vez que o público da educação de jovens, adultos e idosos passou pela privação do direito à educação durante um período considerável de suas vidas e os motivos para tal são as

condições capitalistas que norteiam a sociedade. É certo que a leitura do mundo, os sujeitos da EJA dispõem independentes de serem alfabetizados, no entanto, precisam da leitura da palavra para relerem o mundo apropriando-se dos saberes e conhecimentos necessários para transformarem-se;

- Na terceira e última categoria - Linguagem: sentidos e perspectivas -,destaco o conceito central da linguagem. É que os artigos mostraram que os estudos da linguística são necessários nos processos de alfabetização/letramento dos sujeitos da EJA, permitindo a interpretação do mundo, considerando que a fala e a escrita se realizam por meio de gêneros textuais (MARCUSCHI, 2008), possibilitando ao sujeito fazer o uso consciente da língua. Compreendo que a linguagem perpassa todos os momentos da vida das pessoas, *dentroforada* escola a exemplo o seu uso, na EJA⁷, no estado pandêmico que vivemos no Brasil a partir de março de 2020, o me faz pensar, ousadamente, em continuar refletindo sobre e com a linguagem.

- Por fim, ressalto que os verbetes compostos no glossário por categorias farão parte do contexto da pesquisa matriz e de outras investigações que compõem a rede luso-brasileira. Dessa forma, o trabalho que se conclui não se esgota com este estudo que significou uma contribuição, que considero inicial e que se articulará com outras pesquisas, para uma maior ampliação e aprofundamento, a exemplo um outro Pibic ou a uma investigação de Mestrado, na área de Educação e Linguagem, envolvendo dissertações e teses nos Programas de Pós-Graduações existentes no Nordeste, com o foco na mesma problemática, o qual poderá ter uma ampliação dos verbetes e continuar contribuindo para o Glossário Luso-Brasileiro.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria Vilma Valente de. Alfabetização e participação social de jovens e adultos no Distrito Federal. *Meta: Avaliação* | Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 44-72, jan./abr. 2009.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. FERREIRA, Andréa Tereza Brito. A construção/fabricação de práticas de alfabetização em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). *Educação*, Santa Maria, v. 33, n. 3, p. 425-440, set./dez. 2008.

ARROYO, Miguel. *Passageiros da noite – do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa*. Petrópolis: Vozes, 2017.

⁷ Esse uso por meio das atividades remotas que os-asprofessores-as de Ejai têm desenvolvido no município de Maceió objetivando a não dispersão dos estudantes.

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, Lda.1977.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso (1952-1953). In: *Estética da criação verbal*. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes e Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 277-326.
- BOGDAN, R. & BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRANCO, Veronica. A sala de aula na educação de jovens e adultos. *Educar*, Curitiba, n. 29, p. 157-170, 2007.
- CAMPOS, Priscila Barbosa Borduqui. TENANI, Luciani. BERTI, Larissa. As grafias não convencionais da coda silábica nasal: análise de dados de EJA. *Alfa*, São Paulo, 56 (2): 673-704, 2012.
- CONTI, Kelli, Cristina. CARVALHO, Dione Lucchesi de. A educação estatística na educação de jovens e adultos: a inclusão em atividades letradas. *Educação: Teoria e Prática* - v. 19, n.33, p.177-193, jul.-dez.-2009.
- CONTI, Kelli, Cristina. CARVALHO, Dione Lucchesi de. O letramento presente na construção de tabelas por alunos da educação de jovens e adultos. *Bolema*, Rio Claro (SP), v. 24, n. 40, p. 637-658, dez. 2011.
- EITERER, Carmem Lucia; ABREU, Juliana Valéria de. O letramento literário e a educação de jovens e adultos. *Revista Diálogo Educacional*, Paraná, vol. 9, núm. 26, janeiro-abril, pp. 149-160, 2009.
- EQUIPE NÚCLEO EJA Guarulhos. Alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos - subsídios para a prática educativa. *Revista Eletrônica de Educação*. São Carlos, SP: UFSCar, v.3, no. 2, p. 145-155, nov. 2009.
- FERREIRA, Sabrina Mendonça. CARMO, Gerson Tavares. Educação de jovens e adultos: representações sociais sobre a escrita. *VÉRTICES*, Campos dos Goytacazes/ RJ, v.15, n. 2, p. 61-74, maio/ago. 2013.
- FREITAS, Mariande et al. Alfabetização na EJA: possibilidades de ampliação dos direitos de aprendizagem para jovens e adultos poucos escolarizados In: *Práticas de Alfabetização: processos de ensino e aprendizagem*. (Orgs.) Margarida do Carmo Silva, Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral, Recife, Ed. UFPE,2020.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 23 ed. São Paulo: Autores Associados Cortez, 1989.
- _____. *Pedagogia do oprimido*. 17ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. *Política e educação: ensaios*. 5. ed - São Paulo: Cortez, 2001.

- HADDAD, Sérgio. *Educação de jovens e adultos no Brasil: 1986-1998*. Brasília/MEC/NEP, 2000.
- KASTRUP, Virgínia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. *Psicologia & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 15-22, jan/abr. 2007.
- KLEIMAN, Ângela B. O que é letramento. In: *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. KLEIMAN, Ângela B. (Org.) Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- _____. Programas de educação de jovens e adultos e pesquisa acadêmica: a contribuição dos estudos do letramento. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 267-281, jul./dez. 2001.
- KLINKE, Karina. ANTUNES, HeleniseSangoi. A modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em perspectiva: práticas escolares de letramento e formação de professores(as). *Educação*, Santa Maria, v. 33, n. 3, p. 441-456, set./dez. 2008.
- LIMA, Telma Cristina Sasso, MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. In: *Rev. Katálysis*, vol. 10, Florianópolis, 2007.
- LÜDKE, M. e ANDRÉ. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária. 2009.
- MACHADO, Maria Berenice Weiss. NUNES, Ana Luiza Ruschel. Alfabetização de Jovens e Adultos: uma reflexão. *Educação*, [s.i.],v.26 , nº .02, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editora, 2008.
- MORAES, et al. A educação de jovens e adultos na FAGED/PUCRS: reconfigurando saberes. *Educação*, Porto Alegre/RS, n. especial, p. 77-86, out. 2007.
- PEDRALLI, Rosângela. Usos sociais da escrita em espaço escolar: as relações estabelecidas por mulheres inseridas em turma de primeiro segmento da EJA. *Fórum linguístico*, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 128-144, abr./jun. 2012.
- PIERZCKALSKI, Camila Corrêa; BEHLING, Renata; CARLOS, Lígia Cardoso. O ensino da EJA nos anos iniciais: dificuldades e possibilidades. *Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*. v. 05, ed. especial, abr., 2019.
- RIBEIRO, Vera Masagão. VÓVIO, Cláudia Lemos. MOURA, Mayra Patrícia. Letramento no Brasil: alguns resultados do indicador nacional de alfabetismo funcional. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 49-70, dez. 2002.

- SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. Letramento cívico na EJA: o trabalho com os gêneros discursivos em projetos de letramento. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 283-303, out./dez. 2012.
- SEGRILLO, Priscila Marengo. SILVA, Albina Pereira de Pinho. Alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos. *Revista Eventos Pedagógicos* v. 2, n. 2, p. 201 – 209, Ago./Dez.[s.i.], 2011.
- SIMÕES, Fernanda Marício, FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. “Escrever explicando é mais difícil”: hipóteses de estudantes adultos sobre a produção de textos escritos. *Educação Unisinos*, volume 16, número 1, p. 79 – 86, janeiro -abril, Belo Horizonte, 2012.
- SIQUEIRA, Regina Aparecida Ribeiro; BELING, Janaína; CHU, Luisa, SILVA Viviane. “A Educação pela pedra”: alguns olhares sobre a linguagem artística no letramento de jovens e adultos. *Educação: Teoria e Prática*, v. 19, n. 33, p. 87-99, jul.-dez., 2009.
- SOARES, Leoncio. Contribuições da Anped à EJA: a produção do GT 18 1998. *Anais da 31ª Anped*, Caxambu, 2008.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema de três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- _____. *Alfabetização e Letramento*. São Paulo: Contexto, 2018.
- _____. *Alfaletrar: toda criança pode aprender*. São Paulo: Contexto, 2020.
- SOUZA, Janine Fontes de. MOTA, Kátia Maria Santos. O silêncio é de ouro e a palavra é de prata? Considerações acerca do espaço da oralidade em educação de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 36 set./dez. 2007.
- STREET, Bryan Vicent. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Parábola. 1 ed., 2014.
- STROMQUIST, Nelly P. Convergência e divergência na conexão entre gênero e letramento: novos avanços. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 301-320, jul./dez. 2001.
- VÓVIO, Claudia Lemos. KLEIMAN, Angela B. Letramento e a alfabetização de pessoas jovens e adultas: um balanço da produção científica. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 33, n. 90, p. 177-196, maio-ago. 2013.